

UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA FORMAÇÃO PROFESSOR

RESUMO

Este artigo versa sobre uma experiência ocorrida através do estágio, apresentando sua importância que reside em sua práxis ao proporcionar uma vivência teórica e prática, tanto na universidade quanto na escola campo, permitindo aos estagiários pesquisarem, aprenderem a gerenciar turmas, através de orientações, planejamentos, elaboração do projeto de intervenção e dos planos de aula, interagindo com colegas e alunos ao refletirem sobre suas atuações. A supervisão de professores experientes nas escolas e na universidade é fundamental para orientar e apoiar o desenvolvimento do estagiário. Tendo um relevante avanço com a avaliação prática do enade das Licenciaturas a partir de 2024. Alguns autores que embasam esta pesquisa, Pimenta; Lima (2017), Freitas; Ribeiro; Pontes (2023) e outros. O objetivo deste trabalho vem apresentar uma pesquisa vivenciada sobre estágio entre a Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Campus I e uma escola campo, na cidade de Arapiraca, Alagoas. A metodologia aplicada com reflexão crítica sobre as ações realizadas durante o estágio que ajudou os futuros professores a se prepararem para os desafios da profissão, além de contribuir para a formação cidadã e ética dos alunos da escola, tendo uma abordagem qualitativa para melhor desenvolvimento da investigação, sendo desenvolvida com o tipo de pesquisa mais acentuado a pesquisa ação. O estágio, assim, é a chave para a formação de educadores que não apenas ensinam, mas transformam, inspiram e contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Formação docente, estagiário, práxis.

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado - ECS desempenha um papel relevante na educação, impactando a vivência dos acadêmicos no desenvolvimento dos alunos da escola contemplada. Também estimula a imaginação, promove a comunicação eficaz e aprimora o raciocínio crítico e reflexivo.

A problemática deste estudo vem questionar por que o estágio nas licenciaturas, é voltado apenas para os conteúdos da escola campo e não permite ao estagiário uma crítica sobre algumas ações realizadas pelos professores regentes?

A hipótese vem responder o questionamento efetuado na problemática, apresentando que as políticas educacionais são muito limitadas e apresentam poucas alternativas para a realização de críticas no local do estágio, mas é possíveis reflexões, antes, durante e no final na realização do relatório.

O objetivo deste trabalho vem apresentar uma pesquisa vivenciada sobre estágio entre a Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Campus I e uma escola campo, na cidade de Arapiraca, Alagoas.

O caminho metodológico tem uma abordagem qualitativa com estratégias didáticas, acompanhadas de leituras, planejamentos, orientações, seminários e explicações incluindo a seleção de materiais para os alunos, bem como a integração de explicações para facilitar o incentivo dos alunos para aprenderem os conteúdos explicados, seu tipo de pesquisa mais acentuado foi a pesquisa ação.

Finalmente o estágio, assim, é a chave para a formação de educadores que não apenas ensinam, mas transformam, inspiram e contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

METODOLOGIA

Assim sendo, se faz necessário as estratégias didáticas para um estágio bem desenvolvido ao considerar o aprendizado do aluno. Pois, a metodologia na execução desta pesquisa envolvendo estratégias didáticas, tiveram como norte a pesquisa bibliográfica e um estudo da pesquisa-ação, a investigação usou a técnica de observação participante que caracterizou o aspecto qualitativo, teve como instrumento um roteiro para as anotações dos fatos observados, bem como, leituras, fichamentos de livros e documentos para auxiliarem na fundamentação teórica. O tipo de pesquisa mais acentuado foi uma pesquisa-ação, amparada em estudos de cunho bibliográfico qualitativo.

Os depoimentos dos alunos das práticas nas salas de aula das escolas campo das experiências efetuadas, partiram de jogos didáticos como gamificação analógica, escritas, leituras e produções dos alunos pilotos e dos estagiários, estas orientadas, planejadas, desenvolvidas e realizadas reflexões com o apoio da professora orientadora e dos docentes das escolas campo conforme o subprojeto de estágio, os estudos dos autores renomados, mostraram evolução dos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. Assim sendo, apresenta Guimarães:

A metodologia de ensino se baseia na escolha da forma e dos procedimentos didáticos usados para trabalhar os temas. [...]. Não se trata da escolha de procedimentos a serem adotados, mas como esses procedimentos são adotados e qual a pretensão com eles. A visão de mundo que se porá em prática é determinada pela escolha da metodologia. Não existe apenas uma metodologia ou metodologias específicas para ensinar. O que existem são propostas metodológicas diversas. Essas propostas trazem, em sua fundamentação, princípios filosóficos, sociológicos, psicológicos etc., que irão compor a base teórica da metodologia escolhida, ou do sincretismo de metodologias diversas (Guimarães, 2008, p. 20).

Nesse contexto, a disciplina didática tem grande valor para o trabalho do estágio como um todo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Estágio Curricular Supervisionado funciona como um laboratório de experimentação onde o acadêmico enquanto estagiário deve colocar em prática todos os conhecimentos teóricos que lhe foram proporcionados durante o tempo do curso de licenciatura.

Durante o estágio o aluno da universidade fica face a face com a mudança de ambiente onde transitará da cadeira de aluno para a de futuro professor, nesse momento o estudante da Instituição de Ensino Superior - IES enfrenta os desafios reais de uma sala de aula, tais como a gestão de uma turma, a criação de planos de aula já orientados na universidade, interação com colegas da escola campo de estágio e alunos pilotos. Portanto, aprenderá a solucionar os diversos problemas que irá enfrentar futuramente, para atender os passos didáticos. Assim sendo, “assumir que esse formalismo também trouxe para a didática benefícios” (Candau, 1014, p. 33). Nesse olhar, a autora apresenta os novos passos da didática para acompanhamento das estratégias usadas no estágio.

Essas experiências serão fundamentais para o desenvolvimento das habilidades profissionais, que não poderão ser adquiridas totalmente apenas em ambientes acadêmicos na universidade em ação com teóricos e orientações acadêmicas, mas, precisamente, trabalhando com estágio na práxis. Assim sendo, “o estágio prepara para um trabalho docente coletivo” (Pimenta; Lima, 2017, p. 49). Nesse pensamento, as autoras deixam claro que o estágio inicia na universidade, nesse caso, na Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL, com orientações, planejamentos e pesquisas, continuando na escola com interações, estudos, observações pesquisa ação e regência. “Acreditamos que as disciplinas de estágio ocupam uma posição importante nos cursos de licenciaturas” (Lawall; Clement, 2016, p. 63). Segundo autores o estágio se torna a alma do curso.

Ao longo da graduação, na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, de acordo com documentos pesquisados, seguem a maneira obrigatória dos passos do estágio no curso de Letras, o aluno estagiário vai obtendo conhecimentos teóricos, apresentado aos poucos seu potencial de aprendizagem, na realidade nos momentos dos estudos da sala do estágio curricular supervisionado, há aprendizagens para usufruir na escola campo, através de

pesquisa ação e de prática na sala de aula através dos estágios. Ao todo serão necessárias 400 (quatrocentas) horas de estágio, divididas em quatro momentos, que são:

- **Estágio Curricular Supervisionado I – Observação:** O estágio de orientação com primeiro contato do aluno com o ambiente escolar, onde conhecerá a estrutura, o corpo docente e demais componentes da escola. Pois, “estágio supervisionado I, visto como instrumento de ‘integração e conhecimento” (Freitas, 2010, p. 33). É, portanto, o momento em que o aluno se familiarizará com o ambiente escolar.

A ênfase nessa questão dá-se por compreendermos que as instituições onde se formam os futuros professores têm a responsabilidade de possibilitar-lhes a aprendizagem da docência e não apenas delegar isto para a vida profissional futura, para a chamada ‘prática’ (Araújo; Pacífico, 2010, p. 73).

- **Estágio Curricular Supervisionado II – Regência:** O momento de transição do aluno para mestre, onde adotará pela primeira vez a postura de professor no Ensino Fundamental; para tanto, “no estágio supervisionado II, nesse momento o aluno mestre continua a pesquisa na escola como um todo, e, a parte do ensino em sala de aula, nas séries do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série” (Freitas, 2011, p. 73). Nesse contexto, o futuro professor forma seu caráter de trabalho.
- **Estágio Curricular Supervisionado III – Observação no Ensino Médio:** O momento em que o estagiário observará as aulas do professor regente, do Ensino Médio para que assim possa observar e pesquisar a escola como todo, montar seus próprios planos de ensino após orientações aprendidas na IES-Instituição de Ensino Superior para o próximo estágio.
- **Estágio Curricular Supervisionado IV – Regência no Ensino Médio:** O primeiro contato do estagiário com uma classe de idade mais avançada onde encontrará possivelmente mais adversidades que lhe possibilitarão formar sua personalidade enquanto profissional.
- **Estágio de participação:** complementa essa experiência, permitindo que o estagiário atue de forma mais ativa no ambiente escolar. Nesta fase, ele não apenas observa, mas também auxilia no planejamento das aulas, na elaboração dos conteúdos e na aplicação das metodologias. Sua contribuição pode incluir o apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem, a facilitação de dinâmicas de grupo, a participação em reuniões de pais e o envolvimento em atividades de reforço. O estagiário se

transforma, assim, em um colaborador essencial, ajudando a criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e dinâmico.

A supervisão e o acompanhamento desses estágios são feitos por professores experientes e qualificados da instituição de ensino juntamente com os profissionais das escolas que acolhem os estagiários.

O professor supervisor é essencial para os momentos de orientação ao estagiário, oferecendo constantemente reuniões a promovendo reflexões a respeito das práticas pedagógicas e de ensino utilizadas durante o estágio. O professor universitário, considerado especialista, não deve ditar os rumos das mudanças, para que os estagiários e os professores das escolas do campo sejam meros executores. Ambos devem ser parceiros (Freitas, 2010, p. 33). Portanto, Universidade e escola campo caminham de mãos dadas.

Esse acompanhamento ajuda o estagiário a desenvolver uma postura crítica em relação as suas próprias ações e decisões, possibilitando ajustes e melhorias contínuas. Além disso, o estagiário também conta com o suporte de seus colegas da Universidade, transformando o ambiente em um lugar colaborativo e enriquecedor para a sua formação. Através dessa rica experiência o futuro educador não só aprimora suas habilidades, mas também constrói sua confiança para enfrentar os desafios da sua carreira docente.

Assim como é posto por Pimenta e Lima (2017), o estágio é um momento de aprendizagem que pode ser articulado com a realidade da escola, proporcionando informações e referências sobre o trabalho escolar através de uma observação orientada.

O estágio também é considerado um eixo central na formação acadêmica do futuro professor, pois é através dele que o educando tem acesso aos conhecimentos, tanto desejáveis quanto indispensáveis para a construção da identidade do futuro professor e dos saberes do cotidiano escolar, bem como da sociedade onde a escola está inserida através das famílias durante as discussões nas reuniões, quando os estagiários se fazem presentes.

Continuando agora para a vivência do estágio diante da metodologia aplicada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Estágio Curricular Supervisionado, enquanto atividade fundamental na formação do futuro docente, configura-se como uma experiência única e transformadora, enquanto estagiário que permite ao estudante vivenciar a prática pedagógica e de ensino de maneira intensa e significativa. Em relação a prática de ensino, o Parecer CFE Nº 349/72, apresenta

sua importância. “Sem explorar outras normatizações legais naquela conjuntura, é possível chamar a atenção para o significado da prática como aplicação dos conhecimentos aprendidos” (Lawall; Clement, 2016, p. 23). Nesse sentido, é praticando que o estagiário aprende.

Ao longo dos diferentes momentos que compõem a trajetória do estágio, o aluno tem a oportunidade de conectar seus conhecimentos teóricos às demandas reais do ambiente escolar, confrontando-se com os desafios cotidianos da sala de aula e do universo educacional. Esse processo é essencial para o amadurecimento também pessoal do futuro profissional como educador, pois, como foi destacado ao longo deste trabalho, é na prática que a verdadeira construção do saber docente acontece.

O estágio, portanto, é mais do que um simples cumprimento de carga horária ou uma exigência curricular. Ele representa uma ponte entre a formação acadêmica e a inserção no mercado de trabalho, preparando o futuro professor para os desafios da profissão. Tendo “parte desses registros organizados em objeto de ensino e aprendizagem” (Fazenda, 2004, p.111). o estágio proporciona a imersão nas realidades educacionais, permite o contato direto com alunos e educadores, e promove a reflexão crítica sobre as próprias práticas pedagógicas e de ensino. Ao longo dessa jornada, o estagiário passa a compreender a complexidade do ato de ensinar, a necessidade de construir um ambiente de aprendizagem respeitoso e colaborativo, e a importância de estar sempre aberto ao aprendizado contínuo.

O Estágio Curricular Supervisionado é uma das atividades curriculares que proporcionam ao estudante o primeiro contato para que se possa vivenciar os conteúdos teóricos que lhe foram apresentados durante a graduação. É nesse momento que o aluno conhecerá verdadeiramente as adversidades do ambiente escolar, assim como é posto por Fourquin (1993), a escola é um caldeirão de culturas, espaço multicultural, sendo identificado pela forma de organização do trabalho escolar e pelos elementos que a constituem: hierarquia, visão de mundo, tipo de formação, concepção de ciência e espaços de poder.

O rico momento em que o aluno está conhecendo o seu futuro ambiente de trabalho é também o momento em que conseguirá desenvolver habilidades de sua profissão, descobrir a melhor maneira de fazer ligação entre a escola e a comunidade, partilhar e adquirir conhecimento com profissionais atuantes.

A matéria de estágio torna-se indispensável para a formação do futuro professor, pois como é posto por Pimenta (2012) é: ‘a parte mais prática’, e sabe-se popularmente há bastante tempo que: não há teoria sem prática. É, “Formando professores, devemos colocar estes estagiários, em situações reais, isto é, em situações de ensino, face as classes, com alunos

reais para vivenciarem experiências de ministrarem aulas” (Freitas, 2010, p. 39). Embora durante todo o período da graduação seja disposto ao discente as mais diversas metodologias de ensino, mesmo quando algumas dessas metodologias se assemelham a maneira como se deseja apresentar enquanto profissional, apenas quando se faz necessário desenvolver seus próprios planejamentos e apresentá-los diante de uma sala de aula composta por um diversificado corpo de alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na conclusão desta investigação, fica claro que tanto o objetivo quanto a hipótese foram alcançados, o desenvolvimento desta pesquisa deixou claro a importância do estágio supervisionado, não somente em torno de aprendizagens, mas, principalmente, a confirmação ou não do acadêmico para seguir sua profissão de docente.

O Estágio Curricular Supervisionado, portanto, é um processo de aprendizagem profundo e transformador, que vai além da mera aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Ele proporciona uma experiência completa de formação, que abrange desde o desenvolvimento de competências pedagógicas até a reflexão crítica sobre a prática docente e o fortalecimento de valores éticos e sociais. Ao longo de seus diferentes momentos, o estágio permite ao futuro professor enfrentar os desafios da profissão, desenvolver sua identidade docente e se preparar para a complexidade do ambiente escolar.

É no estágio que o estudante começa a consolidar sua carreira docente, construindo não apenas habilidades técnicas, mas também uma postura crítica, ética e humanizada, fundamental para a atuação eficaz na sala de aula. Por meio dessa experiência, o futuro educador se prepara para o exercício de sua profissão com responsabilidade, confiança e a certeza de que a aprendizagem e o ensino são processos contínuos, dinâmicos e desafiadores, que exigem dedicação, reflexão e constante aprimoramento.

Finalmente o estágio, assim, é a chave para a formação de educadores que não apenas ensinam, mas transformam, inspiram e contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Assim sendo, o estágio é a parte do curso que completa o caminho do estagiário, pois, é possível dizer ele é a alma do curso.

É importante recomendar que pesquisadores pesquisem de maneira aprofundada sobre o estágio de professores, pois sua relevância para novos conhecimentos é sem limites, rumo à cidadania.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Elaine Sampaio; PACÍFICO, Soraya Maria Romano. **Docência e gestão: aprendizagem em situação de estágio**. São Paulo: USP, 2010, p.110.

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. 24. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. p.205.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 150.

FREITAS, Inalda Maria Duarte de. **Avaliação como prática reflexiva do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura**. Maceió/AL: Quigráfica, 2011. 426.

FREITAS, Inalda Maria Duarte de. **Avaliação do aluno como requisito essencial na prática de ensino, no estágio supervisionado na formação de professores**. Arapiraca/AL: Prisma, 2010. p. 100.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológica do conhecimento escolar**. Trad. Guacira Lopes Louro, Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 205p

GUIMARÃES, E. M. **A organização do trabalho docente**. Consórcio Setentrional de Educação à Distância. Mod. 04, 2008.

LAVALL, Ivani Terezinha; CLEMENT, Luiz (Org.). **Relato e reflexões sobre estágio curricular supervisionado**. Goiânia: C&A Alfa & Comunicação, 2016. p. 210.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017. P. 310.



